

# Comunicado 179

## Técnico

ISSN 9192-0099  
Setembro, 2008  
Brasília, DF

### Diagnostico dos Agricultores Familiares Feirantes da Comunidade Água Boa II, Norte De Minas Gerais (Local farmer market 's diagnostic. Comunidade Água Boa II, Minas Gerais, BraSil)

Cavéchia, L.A.<sup>1</sup>  
Bustamante P. G.<sup>2</sup>  
Correia J.R.<sup>3</sup>

As feiras livres, espaços onde grupos de pessoas (feirantes) realizam suas estratégias de sobrevivência, exercendo trabalhos de revenda de produtos, principalmente alimentícios e onde pessoas das mais distintas classes sociais se abastecem, fazem parte do caldeirão das tradições mineiras. São nas sextas-feiras que agricultores familiares levantam cedo e começam arrumar seus produtos para serem levados aos seus fregueses da cidade em todas as manhãs de sábado. Freguesia que tem o benefício de um abastecimento regular de alimentos de qualidade, adaptado aos seus hábitos culturais. Com objetivo de fazer um levantamento do perfil do agricultor familiar e feirante, bem como diagnosticar problemáticas e potencialidades enfrentadas por esses semanalmente, o presente trabalho foi realizado na comunidade Água Boa II, no município de Rio Pardo de Minas, nos meses de Julho e Setembro. Utilizou-se o método denominado Bola de Neve para identificação dos agricultores chaves para que fossem então, feitas as entrevistas semi-estruturadas bem como observação participante no seu dia-a-dia. Entre as oito entrevistas, seis foram realizadas com as mulheres que, além de cuidar dos serviços domésticos e dos filhos,

eram também encarregadas de cuidar da horta, ressaltando que três destas também eram artesãs (confeção de vasos, chapéus e biscoito). Os itens como coentro (*Coriandrum sativum*), banana (*Musa sp.*), cenoura (*Daucus carota*), guandu (*Cajanus cajan*) levados à feira condizem com a época da seca, em que os produtos das hortas enchem os cestos dos feirantes e os olhos dos fregueses. Além de produtos processados, como artesanato com palha, barro e biscoitos. Em muitas ocasiões tais produtos são limitados a serem levados a cidade por causa do transporte. Há, além da preocupação com esforço animal daqueles que vão de charrete (quatro entrevistados), bem como aquelas (duas) que usam o único veículo comunitário, ônibus superlotado, a preocupação de estragar produtos devido a estrada ser de difícil acesso. Mas o fato de se ter, atualmente, tais meios de transportes foram benefícios adquiridos ao longo dos anos, tornando-os questões positivas levantadas, além do lucro nas vendas citado por outros seis entrevistados. Não há promessas de melhoria de estradas e nem inserção do transporte gratuito aos feirantes, mas há início da construção do novo galpão onde feirantes poderão melhor se acomodar, garantindo assim essa alternativa de fonte de renda de muitos agricultores familiares da comunidade.

<sup>1</sup> Estagiária FINATEC, estudante de graduação, Biologia, UnB

<sup>2</sup> Eng. Agr. PhD. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

<sup>3</sup> Eng. Agr. PhD Embrapa Cerrados

## INTRODUÇÃO

Pertencente ao caldeirão cultural mineiro e considerado uma das instituições mais sólidas do estado, as feiras livres são caracterizadas por serem locais onde, segundo Ribeiro et al. (2006), os consumidores têm o benefício de um abastecimento regular de alimentos de qualidade, adaptado aos seus hábitos culturais. Como um milagre que se renovam todas as semanas, os fregueses enchem os olhos e os cestos de verduras fresquinhas, frutas da estação bem como alimentos processados (rapadura, cachaça, doces), e artesanato culturalmente regional (vasilhas de barro, chapéu de palha do coco lucuri). A preparação dos itens começa na sexta feira e se prolonga durante todo o dia para que no sábado, pela madrugada, estes já estejam prontos para serem levados à feira à cidade. É lá que grupos de pessoas (feirantes) realizam suas estratégias de sobrevivência, exercendo trabalhos de revenda de produtos, principalmente alimentícios, acabando por servir como geradora de ocupação rural, pois tendo produção agrícola diversificada e não integrada, encontram seus melhores consumidores nos centros urbanos; pequenos mercados, de cidades basicamente rurais (RIBEIRO et al., 2004), e que, para Ângulo (2003), são as feiras, o principal vínculo comercial que o produtor tem com a sociedade dos centros urbanos e que lhe permitem a obtenção de uma renda para sua família.

Agricultores familiares da comunidade Água Boa II do município de Rio Pardo de Minas, tradicionalmente conhecidos como geraizeiros, não foge a regra, e todos finais de semana estão presentes à feira-livre local. Pertencentes ao alto do Vale Jequitinhonha, estes são considerados moradores de uma das regiões mais complexas do Brasil cujos indicadores econômicos e sociais têm levado os governos mineiros, desde os anos 1970, a formular políticas compensatórias ou de desenvolvimento para integrá-lo ao conjunto do estado. Alternativas à persistência desta situação passam necessariamente pela incorporação da tradicionalidade regional em que feiras municipais é resultado de apresentação de notáveis resultados econômicos, educativos e organizativos (RIBEIRO et al. 2004).

Diante disso, o objetivo da pesquisa foi o de realizar um levantamento do perfil bem como o diagnóstico das problemáticas e das potencialidades encontradas daqueles que levam parte de seus produtos da roça, horta ou quintal para a feira na cidade aos sábados. Segundo Ângulo (2003), procurando compreender quais são os espaços de reprodução social e cultural.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com os geraizeiros residentes da comunidade Água Boa II, situada no município de Rio Pardo de Minas, no norte do estado durante o período de seca da região, nos meses de Julho (segunda quinzena), e em Setembro (primeira quinzena).

A metodologia utilizada compreendeu-se em:

**Método bola de neve:** neste método, um informante culturalmente competente recomenda outro de competência similar, repetindo-se o processo a partir dos novos incluídos (SILVANO, 2001). A partir deste, foi possível obter oito entrevistados-chaves, que se encaixava no perfil, de ser agricultor familiar, e freqüentador regular (semanalmente ou quinzenalmente) da feira-livre que se dá em todas as manhãs de sábado na cidade de Rio Pardo.

A partir do método bola de neve, foi possível realizar as **entrevistas semi-estruturadas** para que efetivasse o levantamento do perfil dos informantes chaves. A entrevista se baseou em questões como: a) como é a divisão das etapas do trabalho para efetivação da comercialização dos produtos da agricultura; b) quais são os itens levados à feira; c) onde e como se dá a obtenção dos produtos levados à feira; d) quais foram as ajudas recebidas pelo município/governo durante os anos; e) qual papel da associação gente aos feirantes; f) quais problemáticas e potencialidades em relação ao acesso à feira, meio de transporte; g) quais foram as ajudas recebidas pelo município/governo em relação ao transporte; h) quais as vantagens de se participar da feira-livre na cidade de Rio Pardo; i) se há alguma atividade de troca entre feirantes; e, k) o que se faz além de vender os produtos na feira.

Por fim, para complementar o levantamento dos feirantes da comunidade e melhor compreender sua realidade, realizou-se a

**observação participante** durante todo o trabalho, que para Malinowski (1978), a busca em estabelecer um relacionamento próximo e espontâneo, permite a familiarização com os costumes e modo de vida do grupo estudado. Observou a preparação dos itens a serem levados à feira; o trajeto realizado para se chegar ao local destinado à comercialização dos produtos; a comercialização destes realizada

durante as manhas de sábado; e o retorno à comunidade ao final da manhã

## RESULTADOS E DISCUSSOES

Com execução das entrevistas foi possível determinar o perfil desses feirantes entrevistados que estão dispostas na tabela 1.

**Tabela 1** – Perfil dos agricultores familiares

<b>Informantes 1</b>				
<b>Ocupação</b>	Homen: agricultor	Mulher: agricultora, artesã e Dona de casa		
<b>Itens levado à feira</b>	Horta: pimenta, cenoura, couve, coentro.	Roça: mandioca	Quintal: mamão, ameixa, banana;	Artesanato: chapéu e suporte de palha, biscoito.
<b>Problemática</b>	Transporte (charrete): limitação de itens, devido preocupação com esforço animal;	Estrada: preocupação de estragar produtos devido ao difícil acesso.		
<b>Benefício</b>	Linha do transporte comunitário;	Lugar na feira para fim excedente e complemento de renda.		
<b>Informantes 2</b>				
<b>Ocupação</b>	Mulher: Agricultora e artesã			
<b>Itens levado à feira</b>	Horta: coentro;	Artesanato: chapéu de palha.		
<b>Problemática</b>	Transporte (charrete): dificuldade de levar itens a feira devido ao clima (vento e chuva).			
<b>Benefício</b>	Espaço para comercializar seu artesanato como forma de complementar sua renda.			
<b>Informantes 3</b>				
<b>Ocupação</b>	Homen: agricultor	Mulher: agricultora, Artesã e Dona de casa		
<b>Itens levado à feira</b>	Horta: cenoura, beterraba, coentro, couve, pepino, tomate;	Roça: mandioca	Quintal: banana;	Artesanato: chapéu de palha.

<b>Problemática</b>	Transporte (charrete): época da seca: deficiência fonte alimento para animal.
<b>Benefício</b>	complemento da renda familiar.

---

#### Informantes 4

<b>Ocupação</b>	Mulher: Agricultora, artesã e Dona de casa.		
<b>Itens levado à feira</b>	Horta: alface, maxixe	Roça: andu;	Quintal: banana
<b>Problemática</b>	Transporte (charrete): limitação de itens, devido preocupação com esforço animal;		
<b>Benefício</b>	Existência da estrada atual; lugar na feira para fim excedente e complemento de renda.		

---

#### Informantes 5

<b>Ocupação</b>	Mulher: Agricultora, Artesão e Dona de casa		
<b>Itens levado à feira</b>	Horta: alface, cebola, coentro, couve;	Quintal: banana	
<b>Problemática</b>	Estrada: preocupação de estragar produtos devido ao difícil acesso		
<b>Benefício</b>	complemento da renda familiar		

---

#### Informantes 6

<b>Ocupação</b>	Mulher: Agricultora, Artesã e Dona de casa.		
<b>Itens levado à feira</b>	Quintal: Corante	Artesanato: biscoito.	
<b>Problemática</b>	Transporte (Ônibus): demora e atraso		
<b>Benefício</b>	Linha do transporte comunitário	Compras de produtos frescos de outros feirantes.	

---

<b>Informantes 7</b>			
<b>Ocupação</b>	Mulher: Agricultora, Artesão e Dona de casa		
<b>Itens levado à feira</b>	Horta: coentrinho, macelinha, pimenta	Roça: andu, mandioca	Quintal: banana
<b>Problemática</b>	Estrada: preocupação de estragar produtos devido ao difícil acesso		
<b>Benefício</b>	Linha do transporte comunitário	Lugar na feira para fim excedente e complemento de renda.	

<b>Informantes 8</b>			
<b>Ocupação</b>	Mulher: Agricultora, Artesã e Dona de casa		
<b>Itens levado à feira</b>	Horta: coentro, cenoura	Artesanato: vasilhas de barro	
<b>Problemática</b>	Transporte (Ônibus): limitação de itens;	Estrada: preocupação de estragar produtos devido ao difícil acesso	
<b>Benefício</b>	Espaço para comercializar seu artesanato como forma de complementar sua renda.		

Dentre as oito entrevistas, seis foram realizadas com as mulheres (D. Mara, Lucia, Isabela, Santa, Elza, e Irene), e outras duas foram feitas com os chefes de família e suas respectivas esposas (S. Antonio e D. Geralda e S. Geraldo e D. Osorina).

Das seis mulheres, todas, além de cuidar dos serviços domésticos e dos filhos, eram também encarregadas de cuidar da horta localizada em seu quintal. Ressaltando que duas destas também eram artesãs, faziam ou artesanato de barro como vasilhas, moringas (D.Santa); chapéis de palha (D.Elza); e uma fazia exclusivamente biscoitos caseiros para serem levados à feira (D. Lúcia).

Das entrevistas em que o chefe da família participou estes que são encarregados de cuidar da horta Comunitária (S. Antonio e S. Geraldo) e suas mulheres e filhas do artesanato, como chapéu e suporte de garrafa de vinho da palha do côco lucuri (D. Geralda e D. Osorina).

O sistema de cultivo destes agricultores/feirantes se baseia em: seis destes apresentam uma agricultura considerada orgânica, sem uso de agrotóxico e adubação com esterco de galinha ou gado curtido juntamente com folhas secas; enquanto que apenas uma utiliza sistema tradicional de uso de agrotóxico e adubação comprada na cidade, como o pó de carvão. Não foi possível a identificação do tipo de sistema de cultivo de uma das entrevistadas devido a falta disponibilidade por parte desta. Os itens preparados para comercialização aos sábados, bem como a quantidade de citação se resumia em uma ampla biodiversidade: coentrinho (6); banana e cenoura (5); chapéu de palha e andu (3); pimenta, mandioca, biscoito, alface, galinha, maxixe (2); macelinha, corante, suporte de palha para garrafas, mamão, ameixa, couve, beterraba, pepino, tomate, cebola, vasos,

brócolis, rúcula, erva doce, puejo, hortelã (1).

Além dos produtos processados, como artesanato com palha, barro e biscoitos, os itens como coentro, banana, cenoura, andu levados à feira condizem com a época da seca. Segundo Ribeiro et al. (2005), no *tempo-da-seca* o tipo de oferta muda, e então aparecem os produtos processados, de maior valor agregado, que vão das farinhas às cachaças e aos doces, mas, principalmente, é a época em que os produtos das hortas enchem os cestos dos feirantes e os olhos dos fregueses.

Observou-se que havia mais variedades e quantidades de itens nas hortas/quintais que aqueles que levariam para serem comercializados na feira. Isso ocorria ou porque os itens não estavam maduros o suficiente e prontos para serem comercializados ou porque a produção tem caráter, primeiramente, de subsistência dos membros familiares, sendo o excedente levado à feira.

Dentre as problemáticas levantadas, compete à preocupação em estrago dos produtos durante o trajeto à feira devido a estrada de terra ser de difícil acesso – quatro citações; preocupação em limitar

produtos a serem levados – quatro citações, uma vez que quatro entrevistados tem como meio de transporte suas charretes, tendo três citações com preocupação referente ao animal, em relação a fonte de alimento para este na época da seca – uma citação; e preocupação com o peso máximo que o animal pode suportar – duas citações; e os quatro entrevistados restantes se dividem em dois outros tipos de meio de transporte: o ônibus comunitário, sendo uma citação em relação a demora que este apresenta, prejudicando as vendas na feira; e outros dois tendo a carona em carro particular como uma saída alternativa para se chegar à cidade na hora do início da comercialização.

Já as vantagens encontradas por esses agricultores familiares competem em ter a comercialização de parte de seus produtos da horta/quintal na feira, uma alternativa de fonte de renda, complementando-a. Dar fim ao excedente de sua produção semanal/quinzenal bem como ter um lugar certo na feira, ter a existência de um ônibus comunitário, existência de uma estrada, que outrora não havia, e compra de produtos fresquinhos de outros feirantes são outras tantas vantagens colocadas pelos entrevistados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da existência do ônibus comunitário ser uma vantagem levantada durante as entrevistas, este não é gratuito aos feirantes moradores da comunidade, diferentemente do que ocorre em outras comunidades de municípios vizinhos como Carbonita e Veredinha. De acordo com Ribeiro, et al. (2006), nesses municípios em que existem tais programas, os custos de transporte são bancados pelo orçamento municipal. Para Ribeiro, et al. (2005), prefeituras bem intencionadas estabelecem rotas de deslocamento dos caminhões de transporte de feirantes, que às vezes é gratuito, o que reduz o custo da comercialização, estimula a oferta de produtos, eleva a renda dos(as) agricultores(as), regulariza o abastecimento urbano e melhora as vendas do comércio. Entretanto, há promessa, da prefeitura de Rio Pardo, do início das construções de um novo galpão destinado à feira-livre, onde feirantes poderão melhor se acomodar, garantindo a comercialização dos produtos

como alternativa de complemento de fonte de renda.

## BIBLIOGRAFIA

ÂNGULO, J. L. G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. **Revista de Administração da UFLA**, Lavras, MG, v.5, n. 2, jul./dez. 2003.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 424 p.

RIBEIRO, E. M. et al. Agricultura familiar, cultura local e políticas públicas: o caso dos lavradores do Alto Jequitinhonha. In: Seminário sobre a Economia Mineira ,11, 2004. **Anais...** Minas Gerais: UFMG, 2004.

RIBEIRO, E. M. et al. Mercado urbanos de cidades rurais: ação pública, comércio, receitas e consumo em feiras livres do Jequitinhonha. In: Seminário sobre a Economia Mineira, 12, 2006. **Anais...** Minas Gerais: UFMG, 2006.

RIBEIRO, E. M. et al. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no

jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas**, v.2, n. 2, jun. 2005.

SILVANO, R. A. M. Etnoecologia e história natural de peixes no atlântico (Ilha dos Búzios, Brasil) e pacífico (Moreton Bay, Austrália). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.190p.

**Comunicado Técnico, 179**

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia Serviço de Atendimento ao Cidadão Parque Estação Biológica, Av. W/5 Norte (Final) – Brasília, DF CEP 70770-900 – Caixa Postal 02372 PABX: (61) 3448-4673 Fax: (61) 3340-3624 <http://www.cenargen.embrapa.br> e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2008):

**Comitê de Publicações**

**Presidente:** Sergio Mauro Folle  
**Secretário-Executivo:** *Maria da Graça Simões Pires Negrão*

**Membros:** Arthur da Silva Mariante  
Maria da Graça S. P. Negrão  
Maria de Fátima Batista  
Maurício Machain Franco  
Regina Maria Dechechi Carneiro  
Sueli Correa Marques de Mello  
Vera Tavares de Campos Carneiro

**Expediente**

**Supervisor editorial:** *Maria da Graça S. P. Negrão*  
Normalização Bibliográfica: *Maria Iara Pereira Machado*  
**Editoração eletrônica:** *Daniele Aves de Loiola*

